

Lago de Furnas e Peixoto chega ao nível mínimo para uso múltiplo de águas

Ter 01 fevereiro

A cota 762 foi alcançada pela represa de Furnas e Peixoto na noite dessa segunda-feira (31/1). A margem de referência indica 762 metros do lago acima do nível do mar, considerado suficiente para o uso múltiplo de águas. A cota é defendida por lideranças e grupos de toda a região, tendo em vista que, com esse nível, os municípios banhados pelo lago podem manter atividades econômicas voltadas ao turismo. O governador Romeu Zema também defendeu a cota mínima em agendas com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

“Nos últimos dias a emoção tomou conta de todos nós que amamos o Mar de Minas e hoje é dia de celebrar e agradecer”, destaca o secretário de [Cultura e Turismo](#), Leônidas Oliveira. “A luta pelas nossas águas deve continuar. Garantir suas cotas é garantir emprego, renda e, sobretudo, a beleza dessa paisagem histórica e cultural na centralidade da nossa terra e fundamental para nosso turismo”, completa.

O Governo de Minas Gerais, em alinhamento com prefeitos e sociedade civil organizada, conseguiu uma normativa junto à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) que assegura a vazão, de forma a manter a cota mínima. Para fortalecimento de Furnas, o tombamento foi feito pela ALMG e aberto o processo de tombamento administrativo pelo [Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais \(Iepha-MG\)](#).

A Secult vem acompanhando a situação desde 2020, inclusive com um grupo de trabalho sobre o tema com a participação de diversas secretarias. Importante destacar o papel cidadão e dos órgãos competentes na fiscalização, de forma que a normativa seja cumprida.